

O impacto do diagnóstico precoce no prognóstico de TEA: uma mini revisão da literatura

Maryeva Scarel Pessoa¹; Julia Ramos Nascimento¹; Clara Vieira Amorim¹; Ana Luísa Coelho¹; Sara Padovani Messias¹; Sandro Marlos Moreira²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neuro-

Palavras-

desenvolvimento caracterizada por dificuldades na comunicação social e comportamental. O diagnóstico precoce é essencial para possibilitar intervenções individualizadas que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, social e adaptativo, além de melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. Esta mini revisão integrativa tem como objetivo analisar a importância do diagnóstico precoce no prognóstico do TEA. A busca foi realizada na base PubMed Central (PMC), utilizando os descritores “Autistic Disorder”, “Child” e “Early Diagnosis”, com publicações entre 2020 e 2025, foram encontrados 679 artigos que passaram por um critério de seleção. Os estudos analisados mostraram consenso sobre os benefícios do diagnóstico antecipado, que permite acesso a intervenções precoces e intensivas, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Crianças diagnosticadas antes dos dois anos apresentaram melhor desempenho cognitivo, social e comunicativo, além de maior autonomia e qualidade de vida. Contudo, desigualdades socioeconômicas, baixa escolaridade parental e falta de capacitação profissional ainda dificultam a identificação inicial. Conclui-se que o diagnóstico precoce do TEA é determinante para melhorar os desfechos clínicos e promover o bem-estar infantil, sendo necessário fortalecer estratégias de triagem e capacitação dos profissionais de saúde.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que aborda a área das neurociências, caracterizada por déficits na comunicação social e no comportamento de indivíduos acometidos. O diagnóstico precoce é fundamental, pois permite a implementação antecipada de intervenções multi-

disciplinares^{1;2}. Como sua prevalência tem aumentado nas últimas décadas, destaca-se importância do reconhecimento precoce desse diagnóstico para um melhor manejo dos sinais clínicos apresentados de maneira individualizada^{3;4;5}. Com isso, observa-se uma melhora no desenvolvimento cognitivo, social e adaptativo da criança⁶.

Em contrapartida, o reconhecimento precoce ainda representa um desafio no mundo, especialmente devido ao grande repertório de sintomas, falta de capacitação dos profissionais e a escassez de políticas públicas voltadas à detecção inicial⁷. Em razão disso, há um comprometimento negativo na autonomia, aprendizagem e qualidade de vida do público infantil⁸.

Assim, o presente artigo tem como objetivo realizar uma mini revisão da literatura sobre a importância do diagnóstico precoce no prognóstico do Transtorno do Espectro Autista, enfatizando sua repercussão no desenvolvimento global, desafios enfrentados no tratamento e benefícios na qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma mini revisão integrativa de caráter descritivo, conduzida em diferentes etapas metodológicas: identificação do tema, definição da questão de pesquisa, coleta de dados na literatura por meio de bases eletrônicas, aplicação de critérios de inclusão e exclusão para seleção da amostra, avaliação crítica dos estudos incluídos, interpretação e, por fim, apresentação dos resultados obtidos.

A busca bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed Central (PMC), utilizando os descritores “AutisticDisorder” AND “Child” AND “Early Diagnosis” NOT “Review”. Inicialmente, foram encontrados 679 artigos que, posteriormente, foram submetidos aos critérios de seleção previamente estabelecidos.

Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados em língua inglesa, disponíveis em texto completo e na íntegra, com data de publicação nos últimos cinco anos (2020–2025), e que abordassem diretamente a temática proposta nesta pesquisa. Já os critérios de exclusão englobaram artigos duplicados, trabalhos que após leitura de títulos e resumos não contemplavam a temática da pesquisa ou que não respondiam à questão norteadora: “Qual a influência do diagnóstico precoce no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista?”. Após a triagem, 8 artigos foram selecionados para análise integral, dos quais 5 foram incluídos na síntese dos resultados considerando sua maior relevância para a discussão proposta.

RESULTADOS

A análise dos estudos selecionados evidenciou a relevância do reconhecimento antecipado do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Apesar das diferenças metodológicas entre as pesquisas, os

estudos indicam consenso quanto à relevância do diagnóstico precoce, a fim de aprimorar intervenções individualizadas e reduzir limitações no desenvolvimento geral. Nesse contexto, E. Miller *et al.*, comparou crianças diagnosticadas antes dos 18 meses de idade com aquelas diagnosticadas posteriormente (até 41 meses), permitindo explorar de forma mais ampla as diferenças no desenvolvimento e no funcionamento social conforme o momento do diagnóstico. O autor ressaltou a importância da reavaliação do TEA aos 24 meses, ampliando a probabilidade de identificar mais crianças e iniciar serviços de intervenção, concluindo que as diagnosticadas antes dos dois anos de idade apresentam atrasos menos significativos e sintomas mais leves, favorecendo ganhos sociais e melhor resposta terapêutica¹.

De forma semelhante, Nitzan Gabbay-Dizdaret *et al.*, demonstraram que o diagnóstico de TEA antes dos 2,5 anos de idade trazem benefícios significativos para crianças em contextos comunitários. Este estudo evidencia que reduzir a idade do diagnóstico e a implementação de intervenções representam um avanço fundamental para melhorar os desfechos clínicos em crianças com TEA em comparação com pares típicos, embora a maioria deles ainda ocorra após os quatro anos, atrasando o potencial de resposta terapêutica².

Em concordância, o estudo de Maddalena Fabbri-Destro *et al.*, analisou o perfil sensorial precoce em crianças com TEA por meio do instrumento Sensory Processing Measure-Preschool (SPM-P), aplicado aos pais para identificar respostas atípicas a estímulos ambientais. O estudo evidenciou hiper-sensibilidade auditiva e tátil, além de respostas visuais e motoras alteradas fortemente associadas a dificuldades emocionais e comportamentais posteriores. Dessa forma, destaca-se que o reconhecimento precoce desses padrões sensoriais é essencial para antecipar intervenções individualizadas, melhorar desfechos clínicos e de desenvolvimento³.

Complementando essas evidências, a pesquisa de Sicherman *et al.*, analisou sinais e sintomas clínicos em crianças com TEA, correlacionando-os com a idade e o momento do diagnóstico. Os achados indicam que a análise individualizada dos sinais através da árvore de regressão possibilita prever a idade do diagnóstico e antecipar intervenções. O artigo também alerta a ausência do subconjunto dos sinais principais determinantes do transtorno, como agressividade excessiva e déficit de comunicação e socialização, que podem gerar possíveis erros ou atrasos na identificação. Ademais, Choi *et al.*, demonstra empiricamente a importância de múltiplas medidas no progresso do paciente ao acompanhar 154 crianças submetidas a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) por até 24 meses. O acompanhamento contínuo com pais, cuidadores e familiares, aliados a metas humanizadas, favorecem um direcionamento adequado, promovendo avanços na autonomia e da qualidade de vida, reforçando a necessidade da identificação e intervenções precipitadas⁴.

Em síntese, a análise das pesquisas evidencia que o reconhecimento antecipado do TEA é determinante para promover auxílio individualizado, reduzir atrasos no desenvolvimento e melhorar desfechos sociais, cognitivos e comunicativos. Intervenções iniciadas antes dos dois anos, aliadas ao acompanhamento contínuo e a avaliação dos sinais clínicos característicos, potencializam a resposta

terapêutica, favorecem a qualidade de vida e são de extrema importância nas estratégias integradas e multidimensionais para atender as necessidades individuais de cada paciente.

DISCUSSÃO

Nos estudos analisados, a identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) mostra-se determinante para o início de intervenções individualizadas e intensivas, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, social e adaptativo. Os cinco artigos desta mini revisão convergem ao evidenciar que o diagnóstico antecipado amplia o potencial de desenvolvimento e reduz a persistência de sintomas ao longo do tempo.

Nesse sentido, os achados de Harstadet *et al.*⁶ e Miller *et al.*¹, reforçam que a detecção precoce é essencial, mas seu impacto varia conforme o perfil funcional inicial das crianças: aquelas que apresentam melhores habilidades adaptativas tendem a evoluir de forma mais favorável. Essa compreensão se articula aos resultados de Fabbri-Destro *et al.*³, que identificaram padrões sensoriais atípicos já nos primeiros anos de vida e mostraram que tais manifestações funcionam como marcadores precoces relevantes. Assim, além de destacar a importância da idade do diagnóstico, esses estudos apontam que a identificação de sinais sensoriais sutis também pode antecipar intervenções e melhorar desfechos clínicos, reforçando que o diagnóstico precoce deve considerar tanto habilidades adaptativas quanto perfis sensoriais.

A discussão sobre os fatores que influenciam o momento do diagnóstico é ampliada por Kul *et al.*⁷ e Sichermanet *et al.*⁴, que demonstram que a detecção do TEA vai além dos sinais clínicos. Kul evidencia que a escolaridade parental, renda e acesso aos serviços moldam diretamente a idade de diagnóstico. Sicherman complementa ao mostrar que não existe um conjunto de sinais determinantes capaz de, sozinhos, prever quando a criança será identificada. Em concordância com esses achados, Daiet *et al.*⁸, reforça que a trajetória até o diagnóstico não depende apenas da manifestação clínica, mas também de fatores sociais e estruturais como famílias com menor renda, baixa escolaridade e pouca rede de apoio, que tendem a enfrentar maiores atrasos entre o reconhecimento dos sintomas, a busca por atendimento e a confirmação diagnóstica. Desse modo, os três estudos convergem ao demonstrar que o diagnóstico oportuno exige um sistema de saúde acessível e sensível às desigualdades sociais, e não apenas detecção dos sinais clínicos.

Essa compreensão também se articula aos achados de Gabbay-Dizdaret *et al.*², que demonstram que intervenções iniciadas antes dos 2,5 anos resultam em desfechos significativamente melhores, mas que a maior parte das crianças é diagnosticada tarde devido às barreiras sociais. Assim, apesar do diagnóstico precoce ser benéfico, sua concretização continua dependente da redução de desigualdades no acesso à avaliação e à intervenção.

Por fim, os resultados de Choi *et al.*⁵, ampliam a discussão ao evidenciar que a intervenção precoce só produz seu máximo impacto quando implementada de forma estruturada e monitorada. O

uso de múltiplas medidas de progresso e o envolvimento ativo da família demonstraram favorecer ganhos adaptativos e cognitivos, reforçando que o diagnóstico precoce deve ser acompanhado continuamente e baseado em evidências. Esses achados se alinham aos de Miller, Harstad e Gabbay-Dizdar, demonstrando que a eficácia do diagnóstico antecipado depende não apenas da idade da detecção, mas também da qualidade da intervenção ao longo do tempo^{1,6,2}.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) é essencial para promover intervenções eficazes e melhorar os resultados a longo prazo das crianças afetadas. Os estudos analisados demonstram que a identificação do TEA antes dos 2,5 anos está associada a melhorias significativas nos sintomas sociais em até dois anos após o diagnóstico, acrescentando ainda que, crianças diagnosticadas mais cedo tendem a apresentar perfis clínicos mais favoráveis, com menor comprometimento nas funções cognitivas, adaptativas e sociais.

Entretanto, fatores sociodemográficos, como nível educacional dos pais e statussocioeconômico, podem influenciar o tempo até o diagnóstico, podendo causar atrasos. Além disso, sinais clínicos iniciais que indicam o TEA podem não ser específicos, o que pode levar a erros diagnósticos. Dessa forma, é crucial aprimorar os sistemas de triagem, aumentar a conscientização pública quanto aos benefícios de um diagnóstico precoce e oferecer treinamento adequado aos profissionais de saúde, para garantir que todas as crianças com TEA recebam suporte necessário o mais cedo possível. O diagnóstico antecipado não apenas facilita o acesso à intervenções terapêuticas, mas também contribui para uma melhor qualidade de vida das crianças e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

MILLER, Lauren E.; DAI, Yael G.; FEIN, Deborah A.; ROBINS, Diana L. Characteristics of Toddlers with Early Versus Later Diagnosis of Autism Spectrum Disorder. *Autism*, v. 25, n. 2, p. 416-428, fev. 2021. DOI: 10.1177/1362361320959507. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7870497/>. Acesso em: 1 set. 2025.

GABBAY-DIZDAR, N.; BADANCI, A.; GAWRA, M.; et al. Early diagnosis of autism in the community is associated with considerable improvement in social symptoms. *Autism*, v. 26, n. 6, p. 1353-1363, 2022. DOI: 10.1177/13623613211049011. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9340129/>. Acesso em: 1 set. 2025.

FABBRI-DESTRO, Maddalena; MAUGERI, Federica; IANNI, Carolina; et al. Early Sensory Profile in Autism Spectrum Disorders Predicts Emotional and Behavioral Issues. *Journal of Personalized Medicine*, v. 12, n. 10,

p. 1593, 27 set. 2022. DOI: 10.3390/jpm12101593. Disponível em:
<https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9605237/>. Acesso em: 1 set. 2025.

SICHERMAN, N.; CHARITE, J.; EYAL, G.; JANECKA, M.; LOEWENSTEIN, G.; LAW, K.; et al. Clinical signs associated with earlier diagnosis of children with autism spectrum disorder. **BMC Pediatrics**, v. 21, n. 1, p. 96, 25 fev. 2021. DOI: 10.1186/s12887-021-02551-0. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33632186/>. Acesso em: 1 set. 2025.

CHOI, K. R.; LOTFIZADAH, A. D.; BHAKTA, B.; POMPA-CRAVEN, P.; COLEMAN, K. J. Concordance between patient-centered and adaptive behavior outcome measures after applied behavior analysis for autism. **BMC Pediatrics**, v. 22, n. 1, p. 314, 27 May 2022. DOI: 10.1186/s12887-022-03383-2. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9137129/>. Acesso em: 1 set. 2025.

HARSTAD, E.; HANSON, E.; BREWSTER, S. J.; DePILLIS, R.; MILLIKEN, A. L.; ABERBACH, G.; SIDERIDIS, G.; BARBARESI, W. J. Persistence of Autism Spectrum Disorder From Early Childhood Through School Age. **JAMA Pediatrics**, v. 177, n. 11, p. 1197-1205, 01 nov. 2023. DOI: 10.1001/jamapediatrics.2023.4003. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37782510/>. Acesso em: 1 set. 2025.

KUL, M.; DAĞ, P.; AKDAĞ, B.; KARA, M. Z. Sociodemographic and social barriers to early detection of autism. **The Turkish Journal of Pediatrics**, v. 65, n. 5, p. 778-788, 2023. DOI: 10.24953/turkjped.2023.233. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37853969/>. Acesso em: 1 set. 2025.

DAI, Y.; HUANG, Y.; LIU, C.; et al. Improving early detection, diagnosis and intervention for children with autism spectrum disorder: A cross-sectional survey in China. **Research in Developmental Disabilities**, v. 142, p. 104616, 2023. DOI: 10.1016/j.ridd.2023.104616. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37820392/>. Acesso em: 1 set. 2025.